



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 153 – Junho/2019

**Características gerais dos
moradores e dos domicílios
cearenses – PNAD contínua 2018**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 153 – Junho/2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Luciana Rodrigues (Assessora Técnica)

Raquel da Silva Sales (Assessora Técnica)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) - Av.

Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -

Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2019

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019.

ISSN: 2594-8717

1. População. 2. Características dos domicílios.
3. Acesso serviços básicos. 4. Posse de bens.

Nesta Edição

O principal objetivo do presente informe é analisar as características da população e dos domicílios cearenses e o acesso dessa população a bens e serviços básicos entre 2012 e 2018. As informações fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC, divulgadas recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A população cearense de 2018 foi estimada em 9 milhões de habitantes, 3,1% a mais que em 2017. Sendo que a grande maioria, 76,6% residem em territórios urbanos. A população é majoritariamente feminina (51,7%). Ainda em relação a população, nota-se um crescimento nas faixas etárias com mais idade, com destaque para a população de 65 anos ou mais de idade.

No período também observou-se um crescimento no número de domicílios, crescimento em termos relativos de 3,7%, que foi superior a do Brasil (2,2%) e ao Nordeste (1,7%). Das condições de moradia, a maioria da população reside em casas próprias (68,6%) e Alvenaria/taipa com revestimento (92,6%).

Em relação ao acesso a serviços básicos, em 2018, 80% dos domicílios cearenses possuíam acesso a água pela rede geral de distribuição, sendo que 83,1% possuíam acesso diariamente, uma melhoria de 6,53%, em relação a 2016. Em relação ao saneamento básico, 43,4% dos domicílios cearenses estavam ligados a rede geral de esgoto os fossa ligada à rede e 52,3% eram ligados apenas a fossa séptica. Outra informação importante observada, foi o aumento de domicílios onde o uso de combustível para a preparação de alimentos era lenha ou carvão, passando de 21,9%, em 2016, para 24,2%, em 2018.

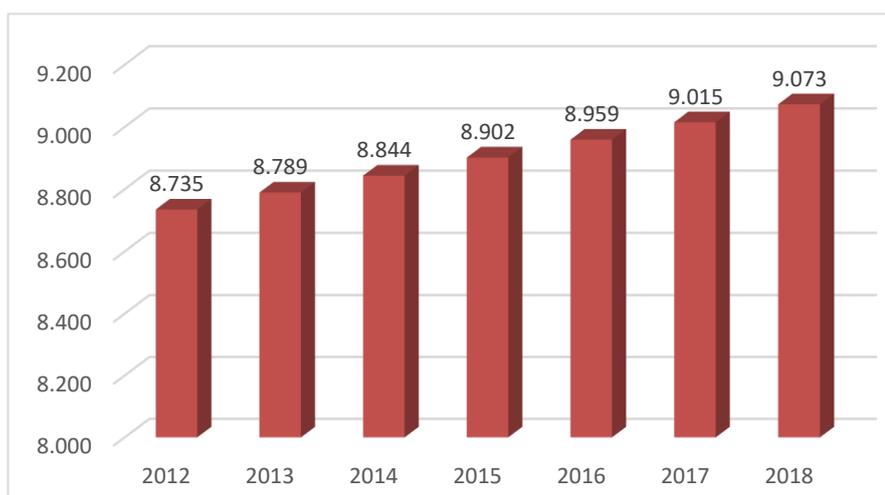
1. Características dos Moradores

Nessa seção, analise-se as características gerais da população residente no estado do Ceará no período de 2012 a 2018, considerando aspectos relacionados a sexo, taxa de urbanização, distribuição da população por faixa etária, razão dependência e por cor ou raça.

1.1. População residente

O gráfico a seguir apresenta a evolução populacional da população cearense em números absolutos nos últimos sete anos. Em 2018, segundo informações coletadas na PNADC, a população do estado do Ceará estava estimada em aproximadamente 9 milhões de moradores. O que representa 16% dos residentes no Nordeste e 4,4% da população brasileira. Só nos últimos sete anos analisados, a população cearense teve um crescimento, em números absolutos, de cerca de 338 mil novos moradores ou de 3,1%.

Gráfico 1: Evolução populacional absoluto da população residente no Ceará (em mil pessoas) – 2012 a 2018

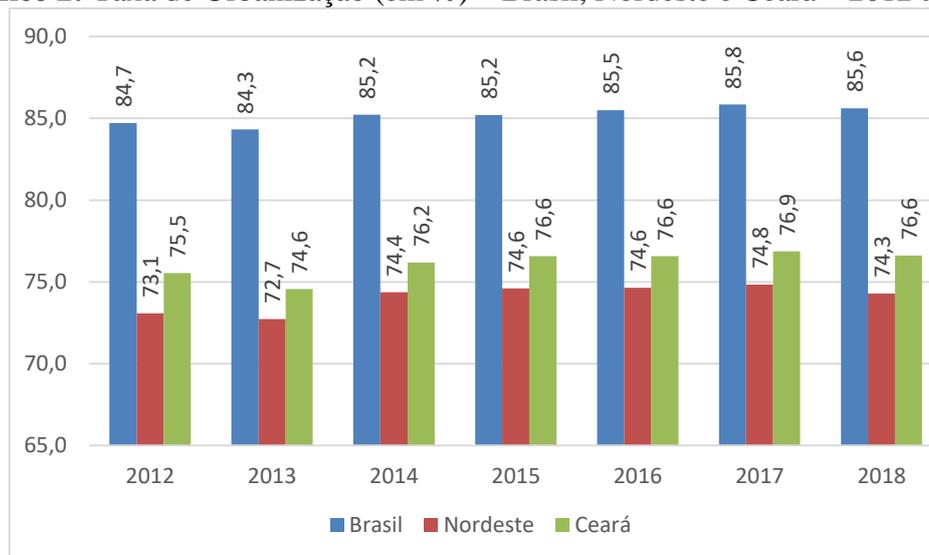


Fonte: IBGE / PNADC (2012-2017). Elaboração: IPECE.

1.2. Taxa de urbanização

O Gráfico 2 exibe os valores da taxa de urbanização para o Brasil, Nordeste e Ceará. Essa taxa é definida como percentual da população residente da área urbana em relação à população total de cada região.

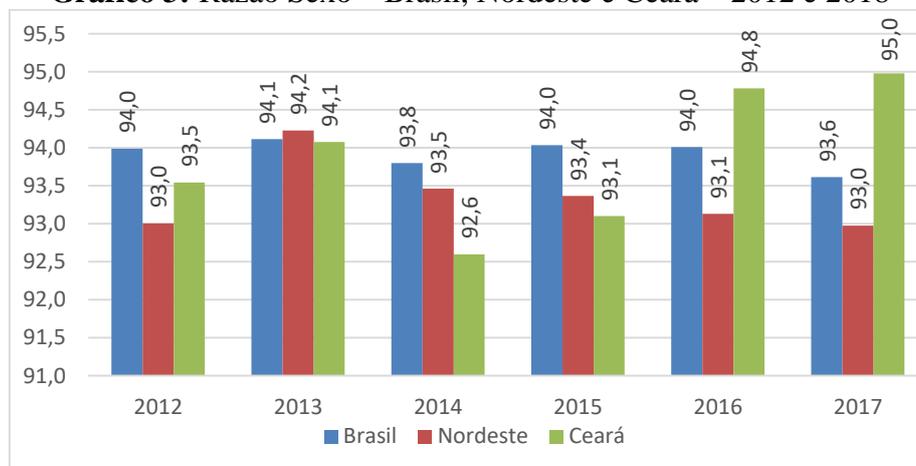
Observa-se que a grande maioria da população cearense reside em centros urbanos e que a taxa de urbanização no período tem permanecido praticamente constante, evidenciando que o ritmo de incremento da população urbana e, conseqüentemente, o esvaziamento da zona rural, tem permanecido estável. Em 2018, a proporção de pessoas vivendo nas cidades chegou a 85,6%, 74,3% e 76,6%, no Brasil, Nordeste e Ceará, respectivamente, como pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Taxa de Urbanização (em %) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2012 a 2018

Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

1.3. Razão sexo da população

Considerando a distribuição da população por sexo, apresenta-se no Gráfico 3 a razão sexo para o Brasil, Nordeste e Ceará. Este indicador representa o número de homens na população para cada grupo de 100 mulheres, de modo que, se essa razão for menor (maior) que 100, isto significa que há um número menor (maior) de homens que o de mulheres na população. Portanto, conforme pode ser observado nos gráficos a seguir, em todos os casos pesquisados, a população masculina é inferior à feminina. De modo que a população feminina é predominante no Ceará, acompanhando o padrão verificado no Brasil e no Nordeste. Ou seja, em 2018, a cada 100 mulheres, havia pelo menos 95 homens, apresentando uma razão superior ao Nordeste (93,0) e o Brasil (93,6).

Gráfico 3: Razão Sexo – Brasil, Nordeste e Ceará – 2012 e 2018

Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

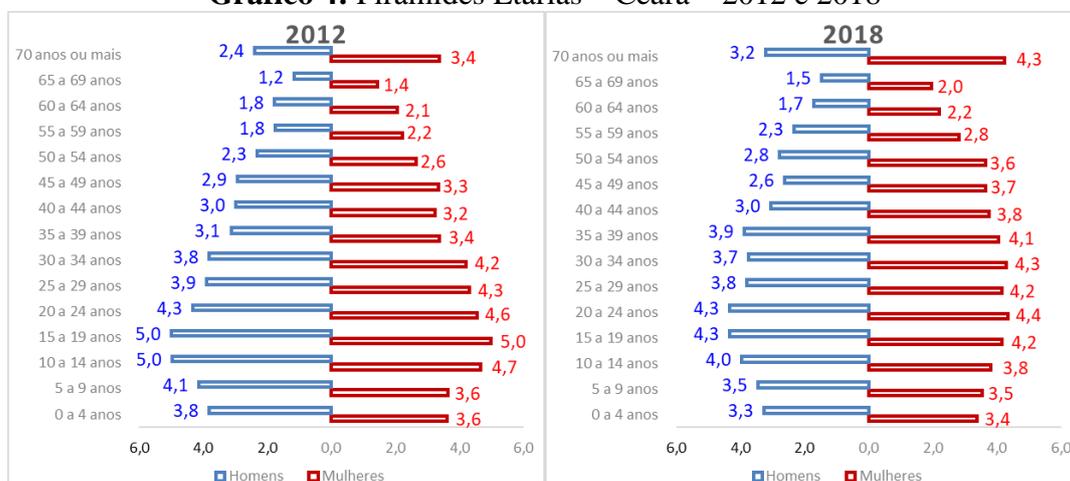
De acordo com dados apresentados pelo Registro Civil de 2017, nascem mais homens que mulheres no Brasil, a razão sexo no nascimento chega a ser de 105 meninos para cada 100 meninas.

Porém, a taxa de mortalidade masculina é superior a feminina, sobretudo na faixa de 15 a 29 anos de idade, decorrente principalmente de fatores externos, como violência e acidentes. Ainda, no que consta nos Registros Civis de 2017, a razão de óbitos entre gêneros é de 127 para os homens e na faixa de 15 a 29 anos de idade a mortalidade masculina é 4 vezes superior à feminina.

1.4. População por faixa de idade

Este fato pode ser melhor analisado nas pirâmides etárias por sexo apresentadas no Gráfico 4 para 2012 e 2018. Por exemplo, em 2018, a população feminina é predominante nas faixas etárias com mais de 25 anos de idade, enquanto entre a população mais jovem, a proporção de pessoas do sexo masculino é maior.

Gráfico 4: Pirâmides Etárias – Ceará – 2012 e 2018



Fonte: IBGE / PNAD (2006) e PNADC (2012 e 2017). Elaboração: IPECE.

1.5. Razão Dependência da população

Outra constatação importante a ser feita a partir das pirâmides etárias apresentadas anteriormente, é a tendência de envelhecimento da população cearense, mesmo em um período relativamente curto. No caso, percebe-se que em 2012 tínhamos bases mais largas e cumes mais estreitos, o que representa altas taxas de natalidade e uma participação maior da população localizada nas faixas mais jovens. Enquanto que a parte superior mais estreita, mostra uma menor participação da população mais idoso na sociedade cearense, indicando baixa expectativa de vida da população.

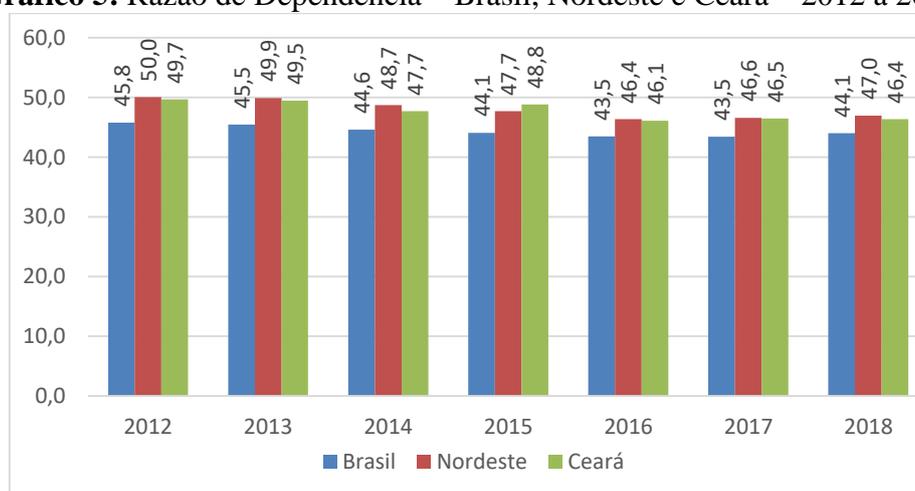
Contudo, em 2018, nota-se uma tendência do aumento da população de 20 anos ou mais, com destaque para os grupos de pessoas com 60 anos ou mais de idade. Essa mudança estrutural da população cearense é reflexo da combinação de dois movimentos sociais importantes: a melhoria da expectativa e a redução da taxa da natalidade da população.

Essa transformação pode ser, pelo menos em parte, devido à mudança nas condições de vida da população, como por exemplo, a melhoria nas condições de trabalho, que implicam na ampliação da

expectativa de vida das pessoas. E a redução da taxa de fecundidade da população feminina, dado a participação da mulher no mercado de trabalho e o maior planejamento familiar.

Com o reflexo dos movimentos descritos acima, observa-se uma tendência na redução da razão de dependência, que representa a razão entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade). Este indicador mede a participação relativa da população inativa, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Valores elevados indicam que existe uma parcela significativa da população que depende da população economicamente ativa, o que implica na necessidade de encargos assistenciais consideráveis, o comportamento deste indicador é apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5: Razão de Dependência – Brasil, Nordeste e Ceará – 2012 a 2018

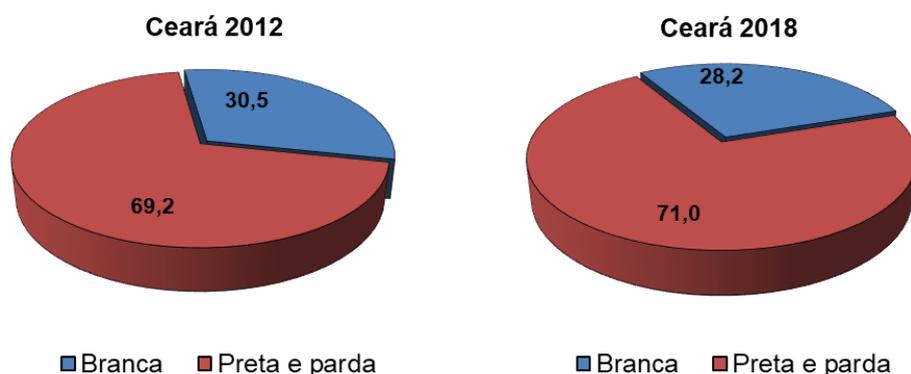


Fonte: IBGE / PNADC. Elaboração: IPECE.

Portanto, como pode ser observado, em todas as regiões analisadas, existe um declínio gradativo da razão dependência. Essa redução ocorre porque, embora a população de idosos (65 anos ou mais) tenha aumentado sua participação relativa, a redução da taxa de fecundidade leva a uma diminuição das taxas de natalidade, implicando na redução de crianças (menores de 15 anos). No denominador, por sua vez, a população em idade ativa (15 a 64 anos) ainda vem aumentando, pela incorporação de jovens provenientes de épocas de altas taxas de fecundidade. Em 2018, a razão dependência era de 44,1%, 47,0% e 46,4% no Brasil, Nordeste e Ceará, respectivamente, conforme Gráfico 5.

1.6. Cor ou Raça declarada da população

A distribuição da população por cor ou raça demonstra a diversidade étnica no Ceará. Nesta parte do capítulo foram analisados dados para os grupos de cor/raça brancos, negros e pardos, que representam mais de 99% da população, em todas as regiões analisadas. Os demais grupos, amarelos e indígenas, não possuem representatividade na amostra, portanto, não são analisados aqui.

Gráfico 6: Distribuição da População por Cor ou Raça (em %) – Ceará – 2012 e 2018.

Fonte: IBGE/ PNADC 2012 e 2018. Elaboração: IPECE.

Como a questão da cor ou raça trata-se de uma classificação subjetiva e baseada na declaração do entrevistado, nota-se um crescimento da proporção de cearenses, entre os anos de 2012 e 2018, que se declararam pretas ou pardas. Em 2018, 71,0% dos cearenses consideravam-se como negros ou pardos e 28,2% brancos. Valores bem superiores à média nacional, segundo informações pelo IBGE, 43,1% dos brasileiros se autodeclararam brancos em 2018, enquanto negros e pardos somavam 55,8% da população¹.

2. Características dos Domicílios

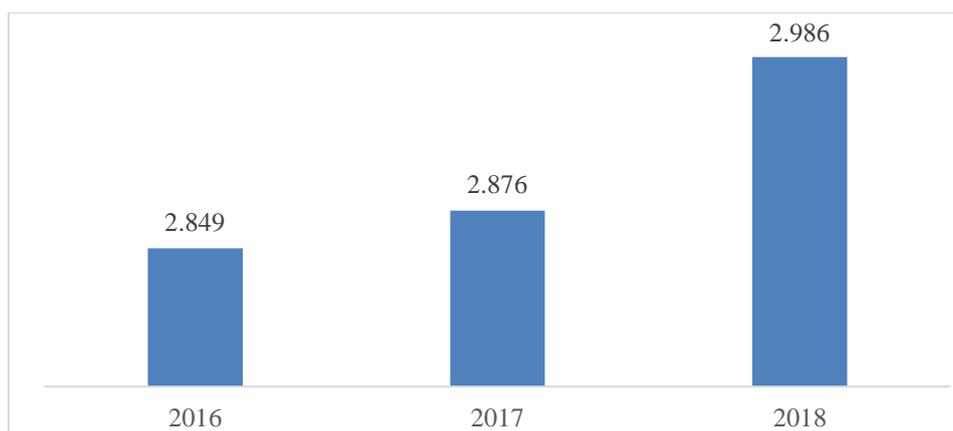
A Pnad Contínua de 2018 estimou a existência de 71 milhões de domicílios no Brasil, dos quais 18,5 milhões estão situados na região nordeste e aproximadamente 3 milhões no Ceará. Nessa seção faremos uma análise geral das características dos domicílios quanto ao tipo, material da infraestrutura, além do acesso aos serviços básicos e da posse de alguns bens das moradias situadas no Estado do Ceará e sempre que possível no comparativo ao Brasil e Nordeste.

2.1. Condição de ocupação do domicílio

Para o ano de 2018 no Ceará houve um acréscimo de aproximadamente 110 mil novos domicílios em relação ao ano anterior. Isso representa um crescimento de 3,7% ou seja, superior ao Brasil (2,2%) e ao Nordeste (1,7%).

Gráfico 7: Total de domicílios particulares e permanentes (em mil domicílios) – Ceará de 2016-2018

¹ Informações adicionais podem ser consultadas em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101654>



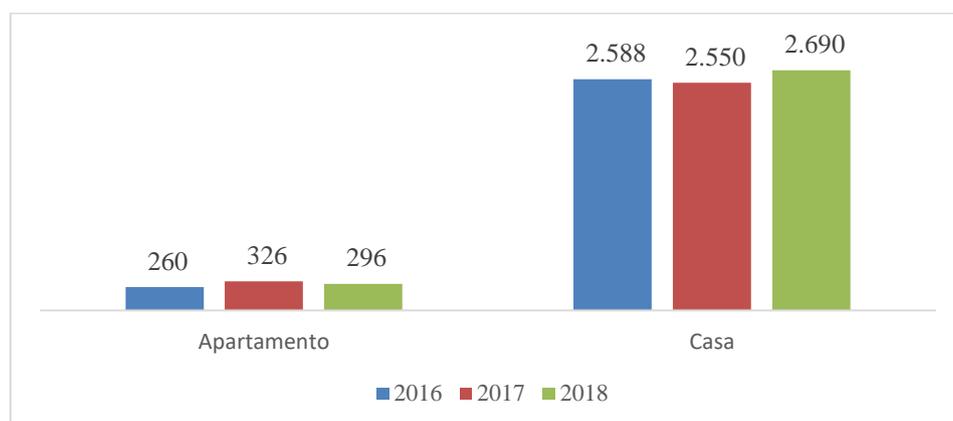
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2018. Elaboração IPECE.
*Inclui casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco.

2.2 Tipo do domicílio

O levantamento também apresenta um recorte em relação ao tipo das residências no Ceará. O IBGE classificou os domicílios particulares e permanentes em três formas a saber: a) **casa**; b) **apartamento** (quando localizado em um edifício); c) **habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco** (caracteriza pelo uso comum de instalações hidráulica e sanitária com outras moradias e utilização do mesmo ambiente para diversas funções como por exemplo, dormir, cozinhar, fazer refeições, trabalhar etc).

Desde 2016, a maioria dos domicílios existentes no país são casas (60,1 milhão em 2018). No Ceará as casas também representam a maioria (90,1%) e os apartamentos representam apenas 9,9%. O número de apartamentos ocupados que teve um aumento entre 2016 e 2017 de 25%, ou seja, mais de 66 mil unidades ocupadas, e entre 2017 e 2018, ocorreu uma redução de 9,2%. Enquanto que a ocupação de casas, observa-se movimento inverso, com aumento de 5,5% neste mesmo período, como pode ser verificado no Gráfico 8.

Gráfico 8: Tipo do domicílio (em mil domicílios) – Ceará de 2016-2018.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2018. Elaboração IPECE.

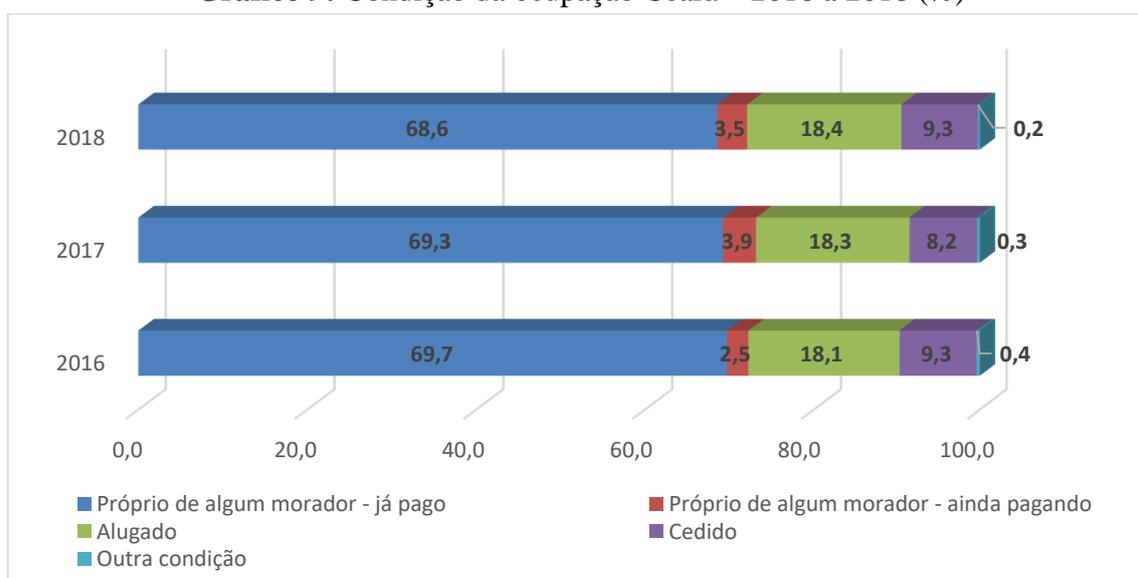
2.3 Condição de ocupação do domicílio

A condição de moradia, ocupação do domicílio, classificou-se os domicílios particulares e permanentes como: a) **Próprio já quitado** - quando o domicílio era de propriedade, estando integralmente pago; b) **Próprio em aquisição** - quando o domicílio era de propriedade e ainda não estava integralmente pago; c) **Alugado**; d) **Cedido por empregador ou não**; e) **Outra condição** - Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

No Gráfico 9 a seguir indica que os domicílios próprios pagos em 2018 representavam no Estado a maioria (68,6%), enquanto os próprios de algum morador do domicílio mais ainda estavam sendo pagos eram 3,5%.

Menos de 20% representavam os domicílios alugados e 9,3% os cedidos por empregador ou por outra pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio etc.) ou de conservação. E apenas 0,2% caracterizavam como domicílio que era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas (outra condição). Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.) ou nos casos de domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

Gráfico 9: Condição da ocupação Ceará – 2016 a 2018 (%)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2018. Elaboração IPECE.

2.4 Material predominante das casas: paredes, piso e telhado.

Conforme mostra a tabela a seguir 92,6% dos domicílios Cearenses, as paredes externas eram de alvenaria/taipa com revestimento (2,7 milhões de domicílios). Os domicílios com paredes externas de alvenaria/ taipa sem revestimento representavam 7,4% (220 mil de domicílios) em 2018.

Tabela 1: Condição de moradia – Ceará – 2016 a 2018 (em mil domicílios)

| Característica das casas | 2016 | 2017 | 2019 |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Material Parede | | | |
| Alvenaria/taipa com revestimento | 2.587 | 2.686 | 2.765 |
| Alvenaria/Taipa sem revestimento | 261 | 189 | 220 |
| Madeira apropriada para construção (aparelhada) | - | - | - |
| Outro material | 1,0 | 1,0 | - |
| Material Telhado | | | |
| Telha sem laje de concreto | 2.089 | 2.037 | 2.132 |
| Telha com laje de concreto | 606 | 646 | 663 |
| Somente laje de concreto | 143 | 181 | 176 |
| Outro Material | 11 | 13 | 14 |
| Material Piso | | | |
| Cerâmica, lajota ou pedra | 1.629 | 1.713 | 1.849 |
| Madeira apropriada para construção | 4 | 4 | 3 |
| Cimento | 1.183 | 1.138 | 1.112 |
| Outro material | 33 | 21 | 22 |
| Total | 2.849 | 2.876 | 2.986 |

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2018. Elaboração IPECE.

Conforme destacado na Tabela 1, em 2018, mais de 3/4 dos domicílios, 71,4%, possuía telha sem laje de concreto como material predominante no telhado (2,1 milhões de domicílios), enquanto 22,2% possuíam telha com laje de concreto (663 mil de domicílios); 5,9% possuíam somente laje de concreto (176 mil de domicílios) e 0,5% utilizavam outro tipo de material (14 mil de domicílios).

E mais da metade de todos os domicílios no Ceará, 61,9% (1,5 milhões de domicílios), apresentavam piso de cerâmica, lajota ou pedra. Enquanto 37,2% (1,1 milhões de domicílios) predominava o cimento no piso, enquanto a madeira apropriada para construção era o material preponderante em 0,1% (3 mil de unidades). Outro material, incluindo madeira aproveitada de embalagens, tapumes ou andaimes, carpete etc., foi utilizado em 0,7% (22 mil domicílios).

3. Acesso a serviços básicos

Abaixo, são analisados indicadores investigados pela PNAD contínua referentes ao acesso de domicílios cearenses a serviços de saneamento básico considerados como indispensáveis para a qualidade de moradia e, conseqüentemente, de vida da população, bem como proteção ao meio ambiente e até mesmo possíveis focos de risco à saúde.

Cabe aqui ressaltar que já em 2016, o Ceará apresentava 99,6% dos domicílios cearenses com acesso à energia elétrica proveniente da rede geral. Para tanto, com uma queda mínima de 0,1 ponto percentual para o ano de 2018 (significando em quase 3 milhões de domicílios cearenses com energia elétrica para este ano) e, ainda assim, superando a proporção de domicílios brasileiros (99,5%), tal indicador não foi destacado nesta seção.

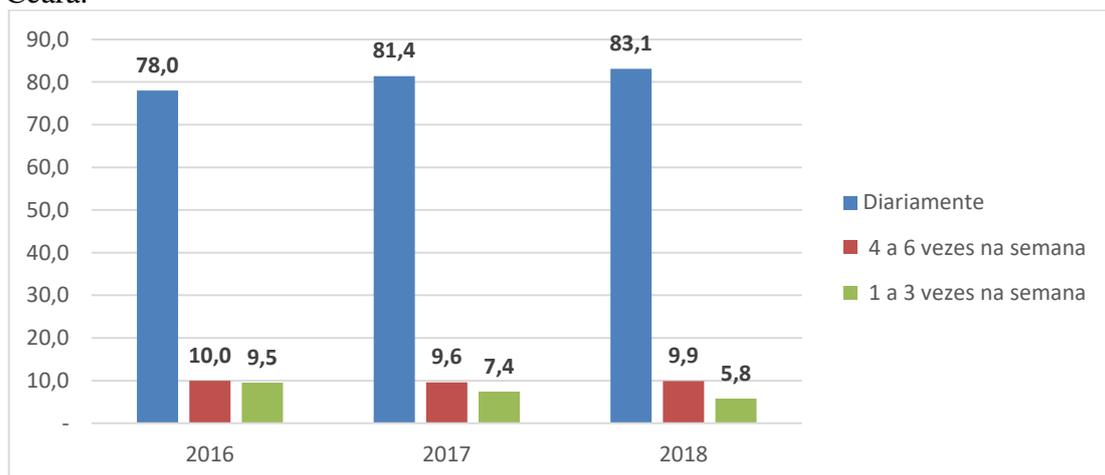
3.1 Abastecimento de água

A falta de abastecimento de água pode trazer grandes impactos sobre a saúde de uma população, aumentando a vulnerabilidade às doenças de veiculação hídrica.

Através do indicador sobre acesso ao serviço de abastecimento de água por uma rede geral de distribuição, é possível mensurar a proporção de domicílios com acesso à água considerada de qualidade para o uso diário.

Desta forma, em 2018, menos de 80% dos domicílios cearenses possuía a rede geral de distribuição como fonte de abastecimento de água. Tal proporção apresentou uma pequena redução quando comparado ao ano de 2016. Desta, apenas 83,1% usufruíam deste serviço diariamente (um aumento de 6,53% desde 2016), enquanto 10% e 5,8% utilizavam o serviço com uma periodicidade de 4 a 6 e de 1 a 3 vezes na semana, respectivamente (Gráfico 10).

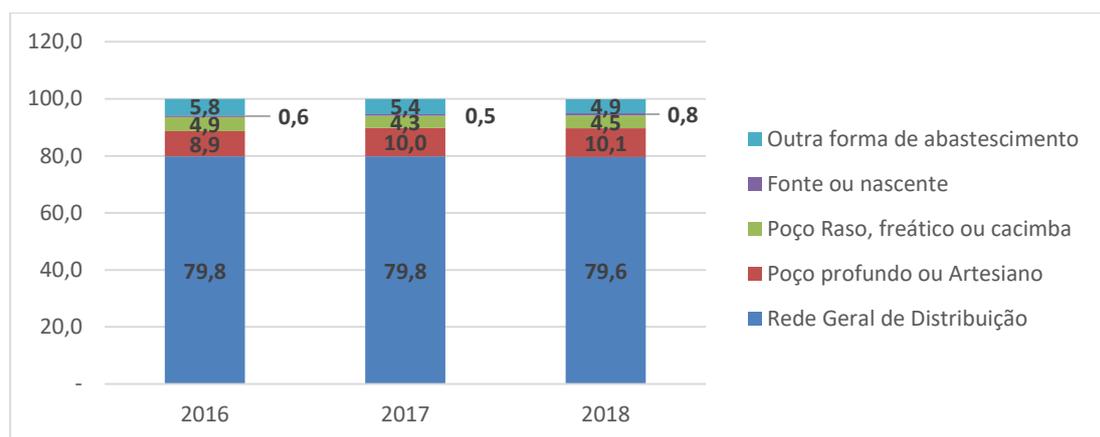
Gráfico 10: Proporção de domicílios (%) por disponibilidade da rede geral de abastecimento de água para o Ceará.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

De maneira complementar, ainda para 2018, 10,1% usufruíam de água proveniente de um poço fundo (ou artesiano), 4,5% de um poço raso (freático ou cacimba), 0,8% de uma nascente e 4,9% dos domicílios faziam uso de água proveniente de outras formas de abastecimento (Gráfico 11).

Gráfico 11: Proporção de domicílios (%) por fonte de abastecimento de água para o Ceará.



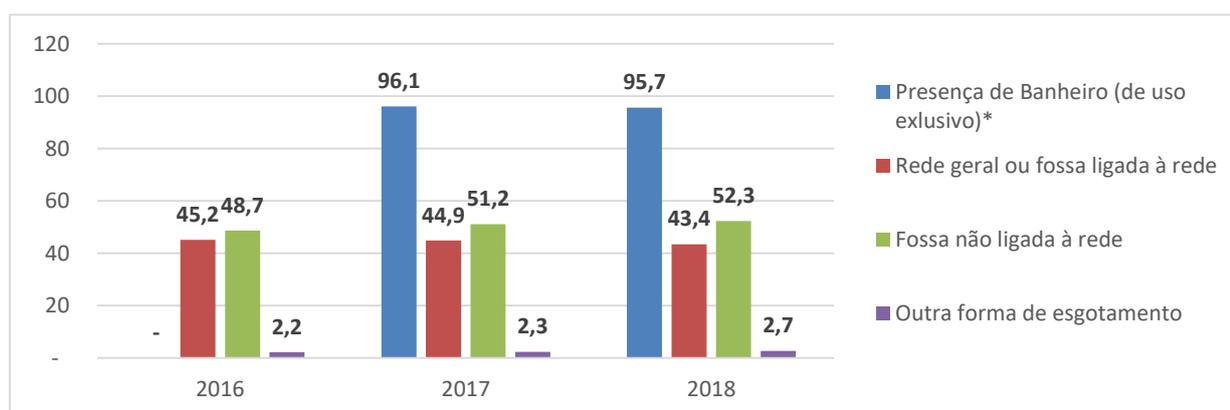
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.2 Esgotamento sanitário

Também considerado de suma importância para a qualidade de vida da população, assim como para a prevenção de focos epidemiológicos, o indicador, ilustrado pelo Gráfico 12, apresenta a proporção de domicílios com os devidos tipos de esgotamento sanitário, bem como a presença de um banheiro no domicílio de uso exclusivo.

Enquanto a proporção de domicílios com acesso à rede geral direta ou fossa séptica ligada à mesma apresentou uma redução de 4% (passando de 45,2%, em 2016, a 43,4% em 2018), a proporção de domicílios com fossas sépticas não ligadas à rede coletora sofreu um aumento 7,4% de 2016 (48,7%) a 2018 (52,3%). Desde modo, domicílios com acesso a outras formas de esgotamento sanitário representaram uma proporção pequena em 2018 de apenas 2,7%.

Gráfico 12: Proporção de domicílios (%) por tipo de esgotamento sanitário e presença de banheiro no domicílio para o Ceará.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

*Informações não disponíveis para 2016

3.3 Coleta de lixo

O serviço de coleta de lixo destaca importantes condições de moradia relacionadas a questões de risco ambientais devido à poluição e contaminação, além da ausência deste mesmo também contribuir para fatores de risco à saúde.

O Gráfico 13 apresenta as condições dos domicílios cearenses de acordo com o destino dado ao lixo domiciliar. Enquanto que, em 2016, 69,7% dos domicílios possuía seu lixo coletado por uma empresa especializada diariamente, em 2018 esta mesma proporção sofreu um aumento de 3,3% chegando a 72%. Aqueles que possuíam o lixo coletado indiretamente, isto é, através de uma caçamba, somavam 10,7% dos domicílios (uma redução de 7% quando comparado a 2016). Além disto, 15,4% queimavam o lixo na propriedade e 1,9% davam outro destino para seus lixos domiciliares.

Gráfico 13: Proporção de domicílios (%) de acordo com o destino do lixo domiciliar para o Ceará.

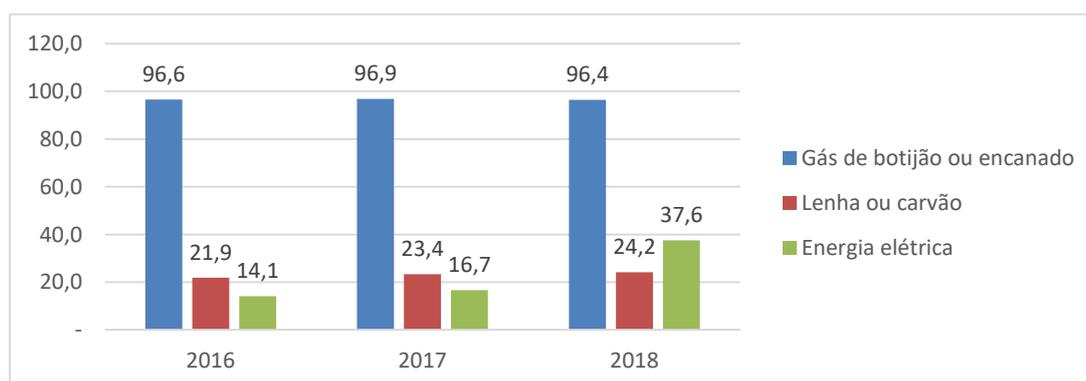


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.4 Utilização de combustível no preparo de alimentos

Em 2018, um 96,4% dos domicílios utilizava o gás de botijão ou encanado para o preparo de seus alimentos, enquanto o percentual daqueles domicílios que utilizavam lenha ou carvão e energia elétrica para tal preparo sofreu um aumento de 10,5% e 167%, respectivamente, de 2016 para 2018.

Gráfico 14: Proporção dos domicílios (%) de acordo com o combustível utilizado para a preparação de alimentos para o Ceará.



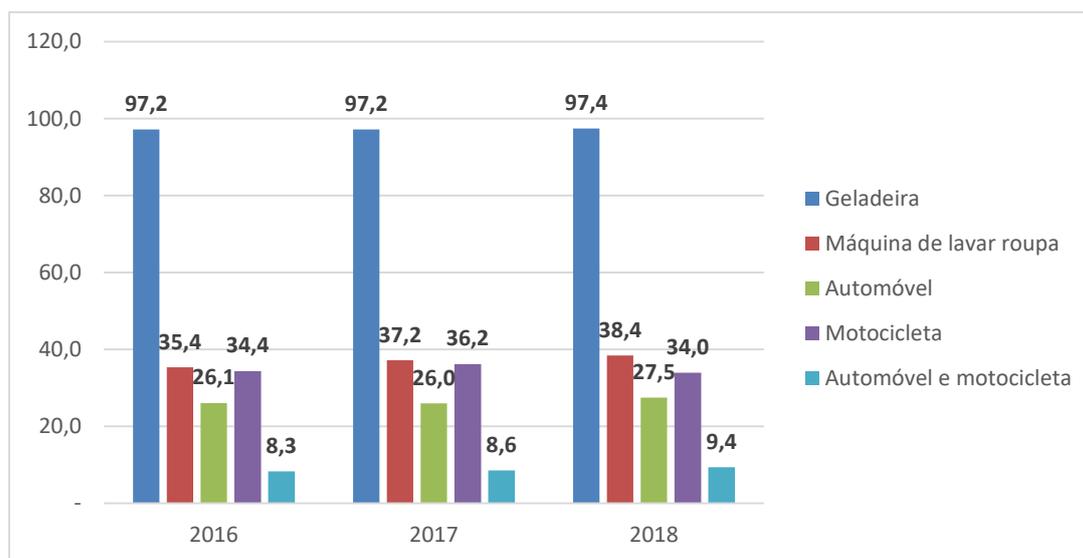
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Posse de bens

Nesta seção destaca-se a análise dos indicadores que dizem respeito à posse de bens duráveis, tais como motocicleta, carro, geladeira e máquina de lavar roupa. A importância da análise de tais indicadores consiste na classificação de domicílios com relação a fatores como a inclusão social, bem como a qualidade de vida do indivíduo que, através da posse de determinados bens, como exemplo, um meio de locomoção particular (carro ou moto), passam a ter uma disponibilidade maior de tempo para dedicar-se a outras atividades de seu interesse.

Assim sendo, o Gráfico 15 apresenta a proporção de domicílios que possuía tais bens para os anos de 2016, 2017 e 2018. A proporção daqueles domicílios que possuíam geladeira para a conservação de seus alimentos se manteve sem grandes variações (97,4% dos domicílios) para 2018. Enquanto isto, 38,4% dos domicílios possuíam uma máquina de lavar roupa (um aumento de 8,5% no mesmo período de tempo), 27,5% possuíam apenas carro como meio de locomoção, 34% apenas moto e 9,4% dos domicílios possuíam ambos os veículos (um aumento de 13,25% quando comparado ao ano de 2016).

Gráfico 15: Proporção de domicílios (%) de acordo com a posse de bens para o Ceará.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.